

Dyckia distachya

A história da bromélia que se tornou
exemplo de conservação ambiental



Essa publicação faz parte do Programa de Educação Ambiental
previsto no licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA

Apresentação

Você está recebendo um resumo das principais atividades que foram desenvolvidas pela BAESA para resgatar e reintroduzir a *Dyckia distachya*, espécie vegetal existente na área que foi ocupada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica Barra Grande. Por sua característica natural, essa bromélia é encontrada somente nas corredeiras da bacia do rio Uruguai, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É por isso que a *Dyckia distachya* é chamada de reófito e endêmica.

Reófitas são plantas que vivem às margens de rios de fluxo rápido e encachoeirados. Endêmicas são espécies que ocorrem somente em uma região no mundo, ou seja, são nativas e restritas a determinada área.



A Dyckia distachya

A *Dyckia distachya* desenvolveu diversas adaptações que lhe possibilitaram sobreviver às mudanças do rio. Quando chega a época das chuvas, elas ficam juntas, formando touceiras densas e arredondadas. Assim, elas diminuem o atrito das águas e, ao mesmo tempo, conseguem reter matéria orgânica levada pelo rio. Além disso, no período chuvoso, a *Dyckia distachya* se adaptou a sobreviver embaixo d'água por determinados períodos.

Já no período de estiagem, em que diminui o volume de água do rio, essas bromélias passam dias e dias expostas ao sol. E para sobreviver a essa condição, elas armazenam água no interior de suas folhas.

Nesse período de seca, a *Dyckia distachya* torna-se alimento para a capivara, que come o miolo da roseta. Mesmo impactada, ela rebrota, emitindo brotos novos e estimulando o processo de reprodução vegetativa da espécie.



Também durante a estiagem, a *Dyckia distachya* é visitada por beija-flores, abelhas, borboletas e mariposas, que se alimentam do pólen e do néctar, e assim dão vida a novas sementes da bromélia. As sementes são levadas pela água da chuva e do rio e germinam nas frestas das rochas.

Com a construção da Usina Hidrelétrica Barra Grande, pesquisadores concluíram que era necessário salvar a *Dyckia distachya* antes da formação do reservatório, pois a espécie poderia ser extinta.

A BAESA, empresa responsável pela construção e operação da Usina, juntamente com os pesquisadores e a comunidade, deu início a um trabalho de coleta dos exemplares de *Dyckia distachya* encontrados na área do futuro reservatório. O objetivo foi retirar o maior número possível de bromélias e colocá-las em viveiro, a fim de estudar as melhores formas de reintrodução da espécie fora de seu local de origem, cientificamente chamado de *ex-situ*. Foram coletados 18.723 exemplares da espécie.

Essa iniciativa, conhecida como Programa de Reintrodução da *Dyckia Distachya*, foi coordenada pelo professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina, Ademir Reis.



Os exemplares recolhidos foram mantidos em viveiro enquanto estavam sendo definidos novos locais no entorno do reservatório propícios para o replantio da *Dyckia distachya*.

Após a formação do reservatório, em outubro de 2005, foram selecionados alguns locais para relocação da espécie no reservatório e afluentes do rio Pelotas. Essa seleção foi feita com base em critérios mínimos para o desenvolvimento das plantas, como grau de insolação, substrato rochoso e inundação periódica.



Com o passar do tempo, a *Dyckia distachya* conseguiu adaptar-se aos novos locais em que foi replantada, inclusive produzindo sementes e formando novas colônias. Assim, além de assegurar a sobrevivência da bromélia, a experiência da conservação *ex-situ* também contribuiu para melhorar a qualidade genética, reduzindo a vulnerabilidade da espécie.

O Viveiro de Mudas Berço das Araucárias, implantado ao lado da Barragem Principal da Usina Hidrelétrica Barra Grande, possui uma coleção de exemplares da *Dyckia distachya*, que pode ser conhecida pela população durante o Programa de Visitas à Usina, realizado semanalmente pela BAESA. Os interessados podem agendar a visita pelo telefone (54) 3584-0200.



Hoje, passados alguns anos, a *Dyckia distachya* tornou-se símbolo de sobrevivência e resistência, provando que o trabalho conjunto da BAESA, dos pesquisadores e da comunidade foi fundamental para conservar uma espécie ameaçada de extinção.





Companhia Brasileira de Alumínio



(48) 3331-0000

BAESA - Energética Barra Grande S/A

Av. Madre Benvenuta, 1168 - Santa Mônica

88035-000 - Florianópolis/SC

www.baesa.com.br